

OS ASPECTOS DEONTOLÓGICOS NA PRODUÇÃO DO PODCAST “A MULHER DA CASA ABANDONADA”

Letícia Alves Corrêa de Lima¹
Carlos Roberto Praxedes dos Santos²

Resumo: Este trabalho analisa as questões éticas por trás da realização do podcast “A Mulher da Casa Abandonada”, produzido pela Folha de S. Paulo em 2022. A série de reportagens aborda, principalmente, a personagem Margarida Bonetti que, quando residente nos Estados Unidos, manteve uma empregada doméstica em situação análoga à escravidão durante anos, entre as décadas de 1990 e 2000. Trata-se de uma análise de conteúdo que destrincha o fazer jornalístico e regras de conduta que foram esquecidas pelos idealizadores, inclusive, durante as entrevistas realizadas. A pesquisa conclui que o podcast feriu várias condutas éticas jornalísticas durante o desenvolvimento do podcast.

Palavras-chave: Podcast. Jornalismo Investigativo. Ética jornalística. Deontologia.

THE DEONTOLOGICAL ASPECTS IN THE PRODUCTION OF THE PODCAST “A WOMAN FROM THE ABANDONED HOUSE”

Abstract: This work analyzes the ethical issues behind the realization of the podcast “A Mulher da Casa Abandonada”, produced by Folha de S. Paulo in 2022. The series of reports mainly addresses the character Margarida Bonetti who, when residing in the United States, kept a maid in a situation analogous to slavery for years, between the 1990s and 2000s. It is a content analysis that unravels the journalistic work and rules of conduct that were forgotten by the creators, including during the interviews. The research concludes that the podcast violated several journalistic ethical conducts during the development of the podcast.

Keywords: Podcast. Investigative journalism. Journalistic ethics. Deontology.

INTRODUÇÃO

O podcast é um formato de programa em áudio que ganhou espaço na rotina das pessoas que já eram adeptas dos programas de rádio e daqueles que não eram acostumados a ouvir esse formato de áudio. O primeiro podcast da história de que se tem conhecimento data do ano de 2004. Um sistema de *download* automatizado de arquivo de dados, o RSStoIPod, era comumente utilizado para baixar os áudios e transferir para o iTunes. “Podcasting” foi o nome sugerido pelo jornalista inglês, Bem Hammersley, para essa forma de transmissão de dados. Conseqüentemente, os programas de áudio foram nomeados como “podcast”.

¹ Bacharel em Jornalismo pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9510942131986998> Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-6204-4960> . E-mail: leticialima@edu.univali.br.

² Doutor em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9701335366705920> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3145-4120> E-mail: carlospraxedes@gmail.com.

No Brasil, o primeiro podcast surgiu em outubro de 2004. “Digital Minds” era o nome do programa de áudio criado pelo apresentador Danilo Medeiros, que também mantinha um blog com o mesmo nome, naquela época. Alguns anos depois, precisamente em 2008, realizou-se a “PodPesquisa”³ (PODPESQUISA, 2008). O objetivo desta, era obter informações sobre as características e gostos dos ouvintes de podcast no país. Nos Estados Unidos, pesquisa semelhante ouvia o público em geral em vez dos consumidores de podcast, como a pesquisa brasileira. Os resultados mostraram que, o conhecimento da população sobre os podcasts aumentou de 37% para 43% no ano de 2008 (PODPESQUISA, 2008).

Se naquela época, os dados já eram significativos, atualmente os números continuam crescendo. De acordo com a pesquisa “GLOBO Podcast”, de 2020, 17% dos brasileiros consumiram esse formato de áudio, na pré-pandemia. Com o avanço do coronavírus, os números aumentaram mais ainda, 31% dos ouvintes relataram ouvir mais podcasts do que antes. A pesquisa ainda trouxe dados sobre gênero, região e faixa-etária. O público fica bem dividido, com 51% dos ouvintes homens, e 49% mulheres. O levantamento por região mostrou que o Sudeste se destaca entre as outras regiões, com uma porcentagem significativa de 46%. Já os dados de faixa-etária revelam que o público entre 25 e 34 anos é o que mais consome podcast no Brasil.

A escolha do podcast em questão “A Mulher da Casa Abandonada”, se concretizou através de um levantamento feito com a proposta do podcast e sua repercussão. O jornalista e apresentador, Chico Felitti, enfatizou que o podcast tem o caráter de jornalismo investigativo. Mas a hipótese inicial é de que isso não seja verídico, e que o objeto em estudo não se enquadra em um trabalho de investigação.

Portanto, o objetivo geral deste artigo é: examinar os aspectos deontológicos envolvidos na produção do podcast “A Mulher da Casa Abandonada”, por meio de uma análise de conteúdo. Tendo como questão problema: esse podcast é realmente um trabalho de investigação jornalística? Para tal análise, fazem parte dos objetivos específicos: averiguar as técnicas jornalísticas empregadas na obtenção das entrevistas; discutir o envolvimento pessoal do produtor do podcast; e analisar se realmente trata-se de uma investigação jornalística.

O podcast “A Mulher da Casa Abandonada” foi produzido, apurado, roteirizado e apresentado por Chico Felitti e publicado pela Folha de S. Paulo. O conteúdo, que foi reunido em sete episódios, trata do caso de Margarida Bonetti, uma mulher que vive em um casarão

³ Disponível em: <https://abpod.org/podpesquisa/>. Acesso em 26 de agosto de 2022.

abandonado no bairro Higienópolis, em São Paulo. De acordo com informações públicas divulgadas no podcast, Margarida é uma foragida do FBI há mais duas décadas, por juntamente com seu marido, manter uma mulher em condições análogas à escravidão nos Estados Unidos. Margarida e Renê Bonetti foram indiciados há mais de 20 anos por esse crime. Então, a esposa fugiu para o Brasil, onde ficava escondida na mansão.

Lançado no dia 8 de junho de 2022, o podcast “A Mulher da Casa Abandonada” se tornou rapidamente um fenômeno, à medida em que foi sendo compartilhado (e discutido) nas redes sociais. O auge da repercussão aconteceu na quarta-feira (20 de julho), algumas horas depois do último episódio ter sido divulgado. Em uma *live* para assinantes da Folha de S.Paulo, Chico Felitti, autor do podcast, falou sobre a repercussão e como as redes sociais, principalmente o “TikTok”, contribuíram para popularizar esse caso. No Spotify, o programa ficou no topo do ranking dos podcasts mais ouvidos do Brasil desde 10 de junho, dois dias depois de seu lançamento.

A partir daí, a procura pelo podcast aumentou nas redes e sites de buscas, principalmente depois que o terceiro episódio foi ao ar, em 22 de junho. Com a publicação do quarto episódio, uma semana depois, aconteceu o primeiro pico notável de acessos ao site da Folha. Logo depois, vídeos no youtube e matérias jornalísticas sobre o caso começaram a ser publicados em larga escala. Dentre os veículos jornalísticos que publicaram matérias sobre, destaca-se o jornal argentino, Clarín. Em 4 de julho, já passavam de 100 mil os acessos às páginas do site da Folha que falavam sobre o podcast.

O UNIVERSO DOS PODCASTS

O presente artigo pretende analisar o conteúdo do Podcast “A Mulher da Casa Abandonada”, da Folha de S. Paulo, produzido pelo jornalista Chico Felitti, sob os aspectos deontológicos relacionados à postura do profissional jornalista. Ao todo, o podcast possui sete episódios com duração que varia entre 35 e 55 minutos, relatando toda a história do caso, em ordem cronológica. E ao final, um último episódio de dois minutos, informando os ouvintes sobre as atualizações do caso e onde acessá-las. A data de lançamento do primeiro episódio, foi dia 8 de junho deste ano. Os episódios posteriores foram lançados, semanalmente, todas as quartas-feiras.

Para falar sobre a “podosfera”, é preciso, primeiramente, entender alguns conceitos. Começando pela definição de “*podcast*”. Trata-se de um programa de áudio ou vídeo, no qual

a sua caracterização principal é o formato de distribuição direto e atemporal, o chamado “podcasting” (LUCIO LUIZ, 2014). Seguindo essa linha, “podcaster” é o indivíduo que produz ou participa da criação do Podcast. Viana (2021), destaca que a podosfera vai além das redes sociais. Hoje existem muitos eventos destinados a esse universo do podcast.

Conforme Viana (2021), o “podcasting”, ou seja, a produção e veiculação de podcasts, constitui uma estratégia de produção sonora na mídia atual. Além disso, apresenta uma visão mais ampla das práticas radiofônicas. O princípio é de que, com a expansão do rádio, é ultrapassada a barreira da transmissão hertziana e vai além, tanto na televisão por assinatura quanto na internet, no aplicativo do celular e, também, nos podcasts (KISCHINHEVSKY, 2016).

Para avaliar esse perfil do “podcaster”, a PodPesquisa Produtor, de 2020, foi a primeira pesquisa do país a analisar exclusivamente os dados sobre os produtores de podcast. Os temas de análise foram: produção, roteiro, pauta, edição, apresentação, entre outros. Com 718 informações averiguadas e 626 respostas válidas, a pesquisa trouxe dados importantes sobre essa cadeia produtiva. Na questão de gênero, foi constatado que mais de 75% dos entrevistados são homens. Já a análise de cor ou raça mostrou que cerca de 58% representam pessoas brancas, e o restante, pardas, negras e outras.

Outro dado analisado, que diz muito sobre o perfil do produtor de podcast é a condição financeira. A pesquisa revelou que, entre os entrevistados, cerca de 26% têm uma renda familiar mensal de um valor que fica entre cinco e dez mil reais. Considerando a especificidade desse estudo, outro levantamento interessante diz respeito às funções multitarefas. O perfil da pessoa que produz, edita, e apresenta o podcast, representa 36% dos entrevistados. Sobre o aprofundamento nessa atividade, a maioria dos produtores (70,3%) iniciou a criação de podcasts a partir de 2018.

Com relação ao consumidor de podcast, a Associação Brasileira de *Podcasters* (ABPOD) também realizou uma outra pesquisa, analisando o público ouvinte desse formato de programa em áudio. Os resultados mostraram que a audiência de podcasts diminuiu no Brasil, durante o início da pandemia; apontando o período entre final de abril e final de maio como o pico dessa queda. Entretanto, comparando o último resultado de ouvintes de podcast em 2019 (17,3 milhões), a pesquisa revelou uma estimativa de 20 a 34,6 milhões de ouvintes no Brasil, atualmente.

A história do podcast

Para falar sobre a origem do podcast, vale ressaltar que, no ano de 2004, os “programas de áudio” já eram conhecidos por algumas pessoas. Seguindo a mesma linha dos programas de rádio, só que distribuídos como arquivos MP3 ou arquivos parecidos, via internet. Após algumas experiências com download de arquivos de áudio, um programa chamado RSS (*Really Simple Syndication*), passou a ser utilizado para transmitir dados. Assim, sendo nomeado RSStoIPod, devido à sua função específica. Já que antes, o RSS normal só funcionava para arquivos de texto. Em 2004, o programa começou a funcionar para arquivos de áudio, com o intuito de divulgar várias entrevistas na internet, feitas pelo jornalista Christopher Lyndon. E a partir daí, essa forma de transmissão de dados ficou conhecida como “*podcasting*” (LUIZ, 2014).

Os tipos de podcast

Os podcasts se categorizam em vários tipos, e apesar de algumas semelhanças com os programas de rádio, o podcast tem suas características particulares. Uma delas é o conteúdo multimídia. Essa e outras características faziam os pesquisadores se questionarem durante os primeiros anos do podcast no Brasil, se esse tipo de programa de áudio poderia se enquadrar ou não no formato de rádio (VIANA, 2021). A partir dessas questões, foram criadas “categorias” para diferenciar os modelos de podcast. Medeiros (2006), dividiu os tipos de podcast em quatro caracterizações diferentes.

O primeiro modelo, “Metáfora”, tem características parecidas com um programa de rádio, como a presença de um apresentador/locutor, vinhetas, entrevistas, blocos com músicas, etc. Esse tipo de *podcast* é considerado o pioneiro, pois surgiu a partir do desejo de Adam Curry, o inventor do “*podcasting*”, de personalizar um programa de rádio, com conteúdos que fossem do gosto do apresentador. Já o modelo “Editado”, foi uma alternativa para os ouvintes que queriam ouvir o programa, em horário posterior ao que foi transmitido em tempo real. Dessa forma, sendo disponibilizado em sites on-line para que o ouvinte acessasse quando quisesse.

O terceiro modelo de *podcast*, “Registro”, também é conhecido como “audioblog”. Com temas variados, esse modelo traz conteúdos muito específicos, que vão desde notícias até “desabafos” com opiniões mais pessoais, com alguns assuntos considerados cômicos. O último modelo é o “Educativo”. Esse tipo de *podcast* é considerado instrutivo, já que está

relacionado à educação à distância, e é disponibilizado em forma de aulas, com edições continuadas (MEDEIROS, 2006).

Reportagens posteriores e atualizações sobre o caso

Além da repercussão do caso nas redes sociais, o *podcast* também teve destaque na mídia tradicional. A história da mulher da casa abandonada gerou matérias jornalísticas em veículos de TV, sendo exibidas notícias e reportagens contando todo o caso, e claro, até hoje ainda circulam matérias com atualizações sobre a situação de Margarida.

Depois do lançamento do último episódio do *podcast*, muitas emissoras fizeram reportagens indo até a casa, mostrando o local, além de noticiar as informações já divulgadas no *podcast*. O programa “Domingo Espetacular”, da Record TV, chegou até a realizar uma reportagem na qual René Bonetti, o ex-marido de Margarida, é entrevistado. SBT e Globo também fizeram reportagens sobre Margarida Bonetti. O programa “Fantástico” trouxe os principais desdobramentos do caso, inclusive o acompanhamento da chegada da polícia à casa de Margarida, pouco tempo depois do último episódio do *podcast*.

O que é uma investigação jornalística

Apesar de alguns jornalistas classificarem todas as reportagens como investigativas, existe uma diferença entre o jornalismo diário e o jornalismo investigativo. De acordo com o manual de jornalismo investigativo, “A investigação a partir de histórias”⁴, (UNESCO, 2011) “O jornalismo investigativo envolve a exposição ao público assuntos que são ocultados – deliberadamente por alguém em posição de poder, ou acidentalmente, por trás de uma massa caótica de fatos e circunstâncias que obscurecem o entendimento. Ele requer o uso de fontes e documentos secretos e abertos”.

Ética

Adentrando as questões éticas envolvidas na produção e divulgação de conteúdo jornalístico, o autor Eugênio Bucci traz em sua obra, de 2000, “Sobre Ética e Imprensa”, uma

⁴ Disponível em:

https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000193094_por. Acesso em 2 de setembro de 2022.

lista com vários “pecados capitais” da ética jornalística. Desde a forma de abordagem de uma entrevista com a fonte, até o juízo de valor que o jornalista faz sobre determinado comentário. O autor destaca as reflexões de Marcondes Filho, sobre as condutas antiéticas dos jornalistas, baseadas nas queixas mais comuns da sociedade.

Dentre essas condutas, pode se relacionar com o estudo do podcast em questão, “vasculhar a vida privada das pessoas; publicar detalhes insignificantes de personalidades para desacreditá-las; maquiagem uma entrevista coletiva ou exclusiva; expor pessoas para provar um flagrante; construir uma história falsa, para apoiar versões oficiais ou justificar uma suspeita” (BUCCI, 2000).

7

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em primeiro lugar, este trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica que conceitua fenômenos recentes da comunicação como podcast, *podcasting* e *podcaster*, além de focar fatos que remontam ao caso em questão, que deu origem ao produto ora analisado. Pela regra da representatividade proposta por Bardin (2011, p. 127), a amostra principal deste trabalho foram os episódios do podcast A Mulher da Casa Abandonada. Enquanto método, a análise de conteúdo possibilita, de acordo com Bardin (2011, p. 123), três diferentes fases: 1) a pré-análise, quando ocorre a organização propriamente dita do material, neste caso, a audição completa de todos os episódios e anotações que pudessem ser submetidas à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos; 2) a exploração do material que significa “a aplicação sistemática das decisões tomadas”, ou seja, “consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição e enumeração em função de regras previamente formuladas” (BARDIN, 2011, p. 131), o que resultou na decupagem e descrição dos áudios; 3) a terceira etapa descrita por Bardin é a do tratamento dos resultados, quando estes “são submetidos a provas estatísticas, assim como a testes de validação”. De acordo com Bardin (2011, p. 131), “o analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos – ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas”. Nesta fase, tratou-se de reunir e agrupar os achados conforme os objetivos propostos.

7

ANÁLISE DE DADOS

Resumo dos episódios

Episódio 1 – Lançado em 8 de junho de 2022, esse episódio tem 40 minutos de duração. O início do podcast detalha a maneira como o jornalista Chico Felitti se aproximou de Margarida Bonetti. Sem se identificar como jornalista, Chico admite uma postura de boa vontade, para ajudar a mulher do casarão abandonado a denunciar uma ação de corte de árvores que está acontecendo ali perto, onde Margarida mora. Se mostrando muito prestativo e disposto a ajudar a mulher, o jornalista vai cercando-a ao longo dos dias e admite ficar por perto para descobrir mais sobre a vida de Margarida. Neste primeiro episódio fica claro que ele está gravando as conversas de forma escondida, provavelmente com seu celular ou um gravador. Uma vizinha de Margarida fala sobre a situação da casa abandonada, e conta que outros vizinhos já se incomodaram com a condição insalubre que o casarão está. Em vários momentos, a vizinha dá seu depoimento sobre o que sabe. O jornalista segue fazendo vários questionamentos ao longo da narração, sobre o quão curioso está sobre quem é Margarida Bonetti, e sobre a situação da casa. A trilha sonora se divide entre suspense e comédia em algumas horas. Além disso, a sonoplastia também está bem presente (som de serra elétrica, passos, etc). Ao final deste primeiro episódio, Chico admite que não se identificou como jornalista, ao se aproximar de Margarida:

Eu tento falar com a Mari, ela olha pra mim, mas não sustenta o olhar. Vira as costas, e entra na casa, fecha a porta sem dizer uma palavra. Eu não sei o que aconteceu, só desconfio que em algum momento, Mari tenha descoberto que eu sou jornalista, e que preferiu tomar distância de mim.

Essa fala aparece nos últimos minutos do primeiro episódio, revelando a conduta não profissional do jornalista.

Episódio 2 – Lançado em 15 de junho de 2022, esse episódio tem 53 minutos de duração. Após descobrir a foto de Margarida em uma revista americana, Chico começou a procurar reportagens que falassem mais sobre a mulher da casa abandonada. Ele começou a procurar os vizinhos que moravam na rua para perguntar o que sabiam sobre a vida de Margarida. O jornalista diz que após conversar com muitas pessoas, todos tinham conhecimento do crime cometido por Margarida. Após comentar da história com um amigo, Chico é indicado a conversar com uma vizinha próxima de Margarida, que vê a casa abandonada todos os dias. A

fonte, Mari Muradas, recebe o jornalista. A vizinha conta como se enganou ao pensar que Margarida era só uma senhora solitária. Uma outra fonte, Antônio Francisco da Silva, conta como era a casa antes de ficar na situação de abandono. Ele também revela que a relação dos moradores do prédio ali perto com a mulher da Casa Abandonada, é péssima. Ivo, que é taxista, conta onde Margarida costuma ir, depois de ser questionado pelo jornalista da Folha. O zelador Francisco, de um outro prédio que fica próximo da casa, é uma das pessoas mais próximas de Margarida. Durante a conversa com Francisco, Chico tem conhecimento de um fato inusitado para ele:

Chico - Mas no meio do nosso papo, ele solta uma frase inacreditável. Algo que me faz tirar o gravador da mochila, e pedir pra gravar de novo.

Francisco - A última vez que eu conversei com ela, que ela expôs pra mim esse acontecido. Eu perguntei: “e a senhora que trabalhava?” “A gente tem contato, nós somos amigas.”

Após o zelador comentar sobre essa conversa que Margarida revelou ainda ter contato com a funcionária que explorou, Chico decidiu que precisava visitar o lugar onde o crime aconteceu, aqui termina o episódio.

Episódio 3 – Lançado em 22 de junho de 2022, esse episódio tem 35 minutos de duração. Agora, Chico chega na casa onde tudo aconteceu, na cidade de Gaithersburg, nos Estados Unidos. O jornalista descreve os detalhes da chegada do casal no país. Ele conversa com algumas pessoas na rua e pergunta se eles se lembram da história que aconteceu ali, naquela casa. Os vizinhos dizem que nunca ouviram falar do crime. A maioria nunca soube do que acontecia naquela casa. Chico recebe um arquivo de 300 páginas com todo o processo do crime. Nesse momento há a transcrição do texto do processo, detalhando o que aconteceu, por uma outra jornalista da Folha, Magê Flores. O processo tem muitos detalhes do que acontecia com a funcionária. Então, o jornalista recebe um e-mail de uma teóloga, Mary Hilly, que encaminhou Chico para um padre que sabia do caso. Nesse momento do episódio, Chico encontra Vick Schneider, antiga vizinha do casal Bonetti. Era amiga da funcionária que trabalhava na casa, e foi Vick quem denunciou o casal ao FBI. O jornalista descobre que depois do pai de Margarida morrer, ela conseguiu sair dos Estados Unidos sem ser barrada pelo FBI, alegando que viria ao Brasil, para o enterro dele.

Episódio 4 – Lançado em 29 de junho de 2022, esse episódio tem 47 minutos de duração. Chico chega a um lugar para ver René Bonetti e descobrir se, de fato, ele trabalha lá. No começo do episódio, o jornalista fala sobre as acusações feitas ao casal no começo dos anos 2000. A

vizinha americana Vick continua falando e conta como a funcionária não queria prestar queixa e falar com a polícia americana. Nesse momento, há um detalhamento do que a funcionária falou no depoimento, com a ajuda da advogada, que contratou junto com Vick. Começa a leitura do processo, no qual há a descrição da decisão final da juíza, a pena aplicada, tudo explicado por Chico. Nesse momento, há a transcrição de uma nota publicada pela revista Veja, narrada pela jornalista Magê Flores, detalhando o andamento do processo: “Margarida Bonetti foi pro Brasil ano passado e está foragida da justiça norte-americana. Há uma ordem de prisão contra ela, mas o Brasil não expatria seus cidadãos. Seu processo ainda não foi à julgamento, mas ela poderá ser julgada à revelia”.

Chico então visita cartórios para descobrir onde René poderia estar. O jornalista conversou com uma moradora que não quis dar entrevista. Nesse momento, a sonoplastia é bem forte, com sons de metrô bem altos, e passos. Chico conversa com carteiro e vai atrás dos endereços, mas não encontra René. O vizinho não permite a gravação da conversa, mas explica onde pode estar o marido de Margarida. O jornalista então volta para o momento do trecho que abre o episódio, ele diz que não se identifica como jornalista para a recepcionista da empresa, só diz que procura René para falar da família dele. Após ser convidado a se retirar da empresa, pelos seguranças, Chico admite estar gravando tudo:

Durante esse tempo todo, o gravador tava ligado na minha mão, escondido atrás do celular. Se eu fosse flagrado gravando ali, com certeza seria expulso. Mas poderia acontecer uma coisa pior, antes de sair do prédio, eu tinha visto na parede uma placa, avisando que a empresa é uma área de segurança nacional, porque presta serviços pra NASA.

No final do episódio Chico tenta contato René Bonetti e os advogados de defesa, mas sem sucesso na resposta. Não obteve resposta de ninguém. Finalmente o jornalista pergunta onde está a mulher que foi explorada. Vick, a vizinha, conta que sabe como está a situação da ex-funcionária. Chico conversa com a mulher ao telefone, que diz que nunca voltou a ter contato com Margarida. Dias depois, ela permite que ele use a gravação da conversa pelo telefone, para contar a história novamente. Desde que ninguém saiba onde ela está vivendo.

Episódio 5 – Lançado em 6 de julho de 2022, esse episódio tem 44 minutos de duração. O episódio se inicia com uma fala de Chico, que se repete nos próximos episódios:

Esse podcast é uma reportagem que se baseou em registros de um caso de notório interesse público. Procurou ouvir todos os envolvidos, e deu espaço às

versões dos que se manifestaram. Essa série não é uma investigação policial, nem um processo judicial. A Folha condena qualquer tipo de agressão e perseguição contra as pessoas aqui retratadas.

Chico começa contando a história de Madalena Gordiano, outra empregada doméstica que passou por situação análoga à escravidão, por 38 anos. Ele contextualiza o caso e fala que uma reportagem foi feita no programa Fantástico, da TV Globo, na época do ocorrido. Nesse episódio, o jornalista relata casos parecidos que aconteceram em outros lugares do Brasil. Em vários momentos desse episódio, Chico relaciona algumas situações do caso da Mulher da Casa Abandonada, com os outros casos citados, para mostrar que várias situações se repetem. Chico procura especialistas, como uma pesquisadora e uma Procuradora do Trabalho do Ministério Público de São Paulo para falar sobre as definições do trabalho análogo à escravidão e, dessa forma, explica ao ouvinte sobre os conceitos básicos de leis trabalhistas. No final do episódio, uma amiga de Madalena, conta sobre o que aconteceu após Madalena ficar livre. A trilha sonora aqui é um piano com uma música melancólica. O jornalista conclui falando sobre os próximos planos da mulher que foi explorada por 38 anos.

Episódio 6 – Lançado em 13 de julho, esse episódio tem 44 minutos de duração. A fala de Chico, transcrita no resumo do episódio 5, também se repete no início deste episódio. Chico conversa com a produtora Beatriz Trevisan, sobre o caso e mostra a ela todos os lugares em que ele esteve com Margarida desde o primeiro contato com ela. Neste momento do episódio, Chico conta que volta com a produtora até a praça perto da casa de Margarida, porque precisa ouvi-la. E também deixar registrado que estão fazendo um documentário sobre a história dela, e oferecer a chance de Margarida contar a versão dela dos fatos. “É o que chamamos no jornalismo de “o outro lado”, comenta Chico. O jornalista conta que faz meses que a Mulher da Casa Abandonada o ignora, não atende as ligações, e foge quando ele passa na frente da casa. Chico afirma que deseja dar um fim à história, resolver o caso e denunciar a localização de Margarida ao FBI. Chico conta que a vizinha que deu depoimento no começo no podcast, Mari Muradas, entrou em contato com o FBI e disse onde Margarida estava morando, passando o endereço completo. Nada aconteceu. “Por que a justiça perdeu Margarida Bonetti?” é a pergunta que o jornalista se faz neste episódio. Ele começa a detalhar os motivos pelos quais a Mulher da Casa Abandonada não foi julgada. A partir daí, Chico fala com um advogado especialista em Direito Internacional. A entrevista com o professor da PUC, do Rio, João Mestieri, é realizada de forma virtual. O advogado responde as dúvidas de Chico, e fala sobre

as questões jurídicas envolvidas no caso, fazendo um breve resumo. E conclui falando sobre as principais causas que levaram Margarida a sair impune desse crime.

Episódio 7 – Lançado em 20 de julho de 2022, esse episódio tem 55 minutos de duração. A última parte do podcast traz a fala de Margarida Bonetti, comentando pela primeira vez sobre as acusações de manter a funcionária em situação análoga a escravidão por 20 anos, nos Estados Unidos. Visto que, vários jornalistas já tinham tentado entrevistá-la antes, e ela nunca aceitou. Chico conversou mais de duas horas com Margarida Bonetti, mas ele diz que a entrevista deste episódio é editada. Em alguns momentos ele interrompe a entrevista para trazer outras informações, ou para esclarecer algo que Margarida diz, que não é verdade, já que ele mesmo afirma que a versão dela dos fatos se distorce muitas vezes das provas apresentadas pelo FBI. Ao final deste último episódio, Margarida se defende das acusações, afirmando que o FBI e os advogados armaram um complô para que ela fosse condenada. Ela também tenta convencer o jornalista Chico Felitti a não divulgar o podcast. Após Margarida oferecer alguma coisa em troca da não publicação, ou até mesmo da omissão de informações pessoais, Chico negou e seguiu com a publicação do podcast.

Deslizes éticos

Para analisar a conduta ética envolvida na produção do Podcast “A Mulher da Casa Abandonada”, em cada episódio, foram minuciosamente observados os “deslizes éticos” cometidos por jornalistas, propostos por Marcondes Filho, na obra de Eugênio Bucci, “Sobre Ética e Imprensa” (BUCCI, 2000). Em ordem listada, os deslizes são: 1 - Apresentar um suspeito como culpado; 2 - Vasculhar a vida privada das pessoas, publicar detalhes insignificantes de personalidades e de autoridades para desacreditá-las; 3 - Construir uma história falsa, seja em apoio a versões oficiais, seja para justificar uma suspeita; 4 - Publicar o provisório e o não-confirmado para obter o furo. Transformar o rumor em notícia; 5 - Filmar ou transmitir um suicídio ao vivo; 6 - Expor pessoas para provar um flagrante; 7 - Aceitar a chantagem de terroristas; 8 - Incitar “rachas” (discórdias, cizânias, buscar a polêmica pela polêmica, jogar uns contra os outros); 9 - “Maquiar” uma entrevista coletiva ou exclusiva; 10 - Comprar ou roubar documentos; 11 - Gravar algo à revelia, instalar microfones escondidos; 12 - Omitir que se é jornalista para obter confidências.

Dentre os itens listados por Bucci, “Expor pessoas para provar um flagrante” é um deslize ético que está presente em todos os episódios, pois o jornalista revela os detalhes da

vida de Margarida em todas as oportunidades. “Gravar algo à revelia, instalar microfones escondidos” também acontece na maioria dos episódios, pois o jornalista utiliza seu celular ou gravador escondido, para obter falas das fontes. O deslize “Vasculhar a vida privada das pessoas, publicar detalhes insignificantes de personalidades e de autoridades para desacreditá-las” está presente em todos os episódios, já que desde o primeiro momento, o jornalista admite estar interessado em descobrir tudo que for possível sobre a vida de Margarida. “Transformar o rumor em notícia” também é um deslize que pode ser percebido no podcast, já que em vários momentos, Chico tem informações não confirmadas, de vizinhos, conhecidos da mulher, etc. Os documentos que Chico teve acesso foram, todos, concedidos de forma legal, mas a divulgação das informações contidas no processo judicial, foram explicitamente divulgadas neste podcast. Por fim, o último deslize “Omitir que se é jornalista para obter confidências” é mais comum no primeiro e último episódio. O que é possível perceber, é que para os cidadãos comuns, Chico se apresentava como jornalista; já para personalidades mais “relevantes”, ele omitia a profissão e real intuito das intenções que tinha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste artigo se deu através da análise minuciosa de todos os episódios do podcast “A Mulher da Casa Abandonada”. Foram analisadas entrevistas, narração, trilha sonora, divisão do conteúdo, quantidade de fontes, histórico dos acontecimentos, entre outros fatores. A conclusão deste trabalho revela que o jornalista Chico Felitti, da Folha de S. Paulo, descumpriu várias condutas éticas do jornalismo, como revelado anteriormente. A hipótese colocada como questão problema, de que o *podcast* não se trata de uma investigação jornalística, se confirma. Pois não há nenhum fator de interesse público e relevante para a sociedade, na divulgação do caso da mulher da casa abandonada através do *podcast*. Chico se aproveita da curiosidade das pessoas que sabem da história de Margarida, para buscar mais informações e fazer com que o podcast se transformasse em um “fenômeno”, como ele mesmo comenta em entrevistas posteriores à divulgação do *podcast*.

Em relação aos objetivos específicos apresentados anteriormente, “Averiguar as técnicas jornalísticas empregadas na obtenção das entrevistas”: de fato, Chico procurou conhecer todos os lados da história, sempre questionando as fontes, sobre os mínimos detalhes. Mas como já revelado, muitas vezes ele não se apresentou como jornalista para ter acesso à tais entrevistas, obtidas através de microfones escondidos. Dessa forma, Chico feriu o Artigo 11,

do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros⁵, item III – “O jornalista não pode divulgar informações obtidas de maneira inadequada, por exemplo, com o uso de identidades falsas, câmeras escondidas ou microfones ocultos, salvo em casos de incontestável interesse público e quando esgotadas todas as outras possibilidades de apuração”.

O segundo objetivo específico, “Investigar se o podcast se trata de uma investigação jornalística”, apresenta uma resposta negativa para a questão. Visto que Chico somente divulgou informações já averiguadas sobre o caso de Margarida. Ou seja, o *podcast* não se classifica como um trabalho jornalístico de fato, pois o episódio aconteceu há 20 anos, e não há nenhum motivo relevante para a sociedade, a busca por novas informações sobre esse caso.

Em relação ao terceiro objetivo específico, “Discutir o envolvimento pessoal do produtor do *podcast*”, fica bastante evidente em vários momentos da narração de Chico, que ele próprio tinha muito interesse na história de Margarida. Outro ponto bem perceptível em praticamente todos os episódios, é que o jornalista sempre comenta algo sobre os fatos. Entre a narração dos acontecimentos, Chico faz juízo de valor sobre muitas atitudes de Margarida, e em vários momentos, julgando-a. Conduta essa, que fere o Artigo 12, do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, item III – “O jornalista deve tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar”. Ou seja, Chico acaba se esquecendo do papel do jornalista, que é apenas divulgar as informações.

Este trabalho analisou com profundidade os aspectos deontológicos envolvidos na produção do *podcast* “A Mulher da Casa Abandonada”. No entanto, outras pesquisas futuras, ainda poderiam analisar o sensacionalismo envolvido em veiculação de casos como esse. Tais pesquisas podem questionar a população para descobrir porquê o interesse por casos criminais, é tão comum. Também podem ser analisadas outras histórias, não somente em formatos de *podcast*, e averiguar se tais reportagens seguem algum padrão para a busca por informações. Outra possibilidade de pesquisa futura, é analisar as mudanças que o jornalismo investigativo sofreu ao longo dos anos, para chegar até o ponto em que este *podcast*, que não é um trabalho de investigação jornalística, tenha sido divulgado como tal.

⁵ Disponível em:

https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BONASSOLI, Kell. **Reflexões sobre o podcast**: Uma mão lava outra, duas mãos batem palmas. Rio de Janeiro: Marsupial Editora, 2014.

BONTEMPO, Renato. PodPesquisa Produtor 2020-2021. **Cast News**, 2022. Disponível em: <https://www.castnews.com.br/podpesquisa-produtor-2020-2021/>. Acesso em 31 de agosto de 2022.

DAMASCENO SILVA, Sergio. Globo: pandemia eleva consumo de podcasts. **Meio e mensagem**, 2021. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2021/07/20/globo-pandemia-eleva-consumo-de-podcasts.html>. Acesso em 31 de agosto de 2022.

DE ASSIS, Pablo *et al.* **Reflexões sobre o podcast**: O Feed e a Fidelização do Podovinte. Rio de Janeiro: Marsupial Editora, 2014. 29-46 p.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. Código de ética dos jornalistas – Vitória (ES): Fenaj. 4 ago. 2007. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros.pdf>. Acesso em: 12 de outubro de 2022.

FELITTI, Chico. **Produtor e apresentador do Podcast A Mulher da Casa Abandonada**. São Paulo. Folha de S.Paulo. 8, 15 e 29 de junho de 2022; 6 de julho de 2022. Podcast.

GLOBAL INVESTIGATIVE JOURNALISM NETWORK. **Definindo jornalismo investigativo**. 29 out. 2018. Disponível em: <https://gijn.org/2018/10/29/definindo-jornalismo-investigativo/>. Acesso em: 13 de novembro de 2022.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **O Rádio sem Onda. Convergência Digital e Novos Desafios na Radiofusão**: O fim do rádio convencional. Rio de Janeiro: E-Papers, 2007. 109-124 p.

LUIZ, Lucio *et al.* **Reflexões sobre o podcast**: A história do podcast. Rio de Janeiro: Marsupial Editora, 2014. 9-14 p.

SILVA, Antônio Francisco da. **Entrevistado no podcast A Mulher da Casa Abandonada**. São Paulo. Folha de S.Paulo. 15 de junho de 2022. Podcast.

Recebido: 17 de junho de 2024

Aceito: 20 de julho de 2024